

Currículo de Matemática da Educação de Jovens e Adultos: um olhar para o Caderno do Professor¹

GILBERTO JANUARIO²

CÉLIA MARIA CAROLINO PIRES³

O tema currículo é estudado por diferentes pesquisadores, dentre eles, destacamos Sacristán (2000), ao expor que há um processo de conflito entre diferentes interesses dentro da sociedade e valores dominantes que cingem os processos educativos, destacando que a escola sofre uma pressão modeladora de diferentes frentes para que possa se adaptar e adaptar seus elencos de conteúdos à evolução cultural e econômica por quais passam a sociedade.

Nessa perspectiva, o sistema de ensino para pessoas jovens e adultas é constituído a partir das características, necessidades e objetivos desse público que retorna à escola para concluir uma determinada etapa do processo educativo (BRASIL, 1996). Pensando assim, o currículo de Matemática possivelmente seja arquitetado de tal modo que o trabalho a ser desenvolvido contemple e venha ao encontro das especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No entender de Bishop (1999), a Educação Matemática têm papel fundamental no contexto em que os saberes são construídos no interior de grupos sociais e na interação entre eles, destacando os aspectos culturais como área de investigação nessa perspectiva. Para esse autor, o desenvolvimento matemático é resultado de desenvolvimentos produzidos no interior de uma cultura, mas, também, no contato e no conflito entre elas, determinados pelos processos de aculturação e enculturação.

Considerando a necessidade de um currículo que possibilite a iniciação dos alunos da EJA nos aspectos formais da cultura matemática, apresentamos uma análise do Caderno do Professor: Matemática, volume 1, do 1º ano do Ensino Médio, ao abordar sequências numéricas, objetivando identificar que componentes enculturadores são contemplados na Situação de Aprendizagem 1 do referido Caderno.

¹ Resumo de pôster apresentado no IV Encontro de Produção Discente em Educação Matemática, realizado em 29 de outubro de 2011. Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – januario@uol.com.br

O Caderno do Professor, como material didático, traduz e transpõe para o docente, por meio de situações de aprendizagem, o currículo oficial de Matemática da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, o que chamamos, assim como Sacristán (2000), de *currículo apresentado*.

A análise nos conduziu a inferir que o estudo do currículo, seja ele praticado, avaliado ou apresentado, conforme assinala esse autor, também possibilita identificarmos de que modo o ensino de Matemática se constitui, ou não, experiências potencialmente significativas.

Em relação ao currículo enculturador de Matemática, essa situação de aprendizagem, conforme apresentada ao professor, contempla algumas características do componente conceitual, como contar, desenhar e explicar, e uma sugestão metodológica de investigação, o que caracteriza o componente cultural. Todavia, embora os problemas que compõem essa Situação procurem encaminhar o aluno às descobertas, o currículo analisado não se caracteriza como uma experiência enculturadora. Apesar de uma situação em específico sugerir investigação, os demais problemas enfatizam conceitos e o componente social não se faz presente na referida Situação de Aprendizagem.

Ressaltamos, contudo, que a Situação de Aprendizagem analisada propicia uma aproximação do aluno com o aspecto formal da cultura matemática, na qual os problemas sugerem discussão, reflexão e encaminhamento às descobertas – em oposição a modelos de situações de aprendizagem que impõe os saberes matemáticos de modo pronto, acabado – o que chamamos, na análise, de processos enculturadores.

Referências

- BISHOP, A. J. (1999). *Enculturación matemática: la educación matemática desde una perspectiva cultural*. Traducción de Genis Sánchez Barberán. Barcelona: Paidós.
- BRASIL. (1996). Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- SACRISTÁN, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed.
- SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. (2009). *Caderno do Professor: Matemática, 1ª série, volume 1*. São Paulo: SEE.

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – celia@pucsp.br